



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião do almoço oferecido pelo primeiro-ministro Jan Peter Balkenende**  
**Haia – Holanda, 11 de abril de 2008**

Muito agradeço as palavras de Vossa Excelência. Sei que refletem a disposição de consolidar o diálogo e a cooperação entre nós.

Com esse objetivo aceitei o convite de Sua Majestade, a rainha Beatrix, para visitar este belo país. Guardo viva lembrança da presença de Sua Majestade no Brasil, em 2003. Levarei de minha visita aos Países Baixos mais evidências do espírito dinâmico e inovador que caracterizam seu povo.

Foram essas as virtudes que os imigrantes neerlandeses trouxeram para a construção do Brasil moderno. A comunidade de Holambra é exemplo eloqüente. Referência nacional no cultivo de flores, a cidade contribui para a riqueza de nossa economia. Ao mesmo tempo, presta homenagem a uma bela tradição de seu país de origem.

Há séculos, homens de negócios neerlandeses fincam raízes no Brasil. Hoje, já são mais de 200 empreendimentos ajudando a ampliar e diversificar a economia do país. Em contrapartida, muitas empresas brasileiras encontraram em solo neerlandês uma plataforma ideal para sua internacionalização.

Não causa surpresa que, em 2007, os Países Baixos tenham sido a principal fonte de investimentos diretos no Brasil. Foram quase oito bilhões de dólares, mas que são apenas um por cento do total de investimentos holandeses no mundo. Há, pois, espaço para explorarmos novas oportunidades de negócios.

No seminário empresarial que encerrarei mais tarde, vou apresentar as perspectivas que se abrem, no Brasil, com o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Chamo atenção desde já para as ambiciosas reformas



estruturais dos setores naval e portuário em meu país, área de especial interesse e capacitação neerlandesa.

Mas as possibilidades de investimentos e de negócios vão além de nossas fronteiras. O Brasil, em conjunto com seus vizinhos sul-americanos, está engajado em processo inédito de integração regional, em termos de infraestrutura e no âmbito comercial. Expandem-se nossos mercados e abrem-se opções para produzir e exportar para o resto do mundo.

Senhor Primeiro-Ministro,

O Brasil acredita que nenhum projeto de desenvolvimento será duradouro sem estabilidade macroeconômica, sustentabilidade ambiental e justiça social. A sociedade brasileira quer ser mais justa, assegurando vida digna e cidadania efetiva a milhões de brasileiros antes excluídos. Isto nos permitiu reduzir a pobreza, uma das Metas do Milênio, com uma década de antecipação.

Mas não podemos realizar plenamente nosso potencial como nação em um mundo ameaçado pela pobreza extrema, pela fome de centenas de milhões e por desequilíbrios ecológicos. Por isso, estamos construindo um espaço de integração solidária na América do Sul e estendendo laços de comércio, investimento e cooperação para nossos irmãos na América Latina e Caribe e na África.

Os países em desenvolvimento estão assumindo responsabilidade por seus destinos, mas sempre em associação com seus parceiros do mundo desenvolvido.

Sei que podemos contar com os Países Baixos nessa empreitada. Assim entendemos o compromisso de seu governo em dedicar 0,8% do PIB para ajuda ao desenvolvimento. Sabemos, no entanto, que sem eliminar as distorções ao livre comércio, sobretudo de bens agrícolas, países mais pobres não encontrarão o caminho da prosperidade. Contamos com o apoio dos



Países Baixos para ajudar a garantir uma conclusão justa e equilibrada para a Rodada de Doha.

Esse passo histórico é ainda mais importante no momento em que a economia internacional passa por turbulência sem precedentes nas últimas décadas. É imperativo aumentar a transparência e a estabilidade do sistema financeiro internacional, sobretudo para proteger os países mais vulneráveis. Para isso, tenho defendido a democratização da tomada de decisões no Fundo Monetário Internacional e no Banco Mundial.

O governo neerlandês partilha a convicção de que um multilateralismo forte é indispensável num mundo de desafios e ameaças cada vez mais globalizados. Acredita no diálogo e rejeita soluções impostas unilateralmente.

Por essa razão, atribuímos especial significado ao apoio neerlandês à aspiração brasileira de ocupar assento permanente num Conselho de Segurança reformado. É um gesto de confiança em nossa capacidade de contribuir para a construção de um mundo mais pacífico e próspero.

Hoje, uma das grandes ameaças à paz e segurança internacional é a mudança climática. Por isso, a preservação de um meio ambiente saudável para esta e futuras gerações é uma responsabilidade coletiva.

O Brasil está fazendo sua parte. Nossa experiência com os biocombustíveis demonstra que podemos reduzir emissões de gases de efeito estufa em forma compatível com a segurança alimentar, os direitos dos trabalhadores e a proteção das florestas.

Senhor Primeiro-Ministro,

É com este espírito de compromisso solidário que convido todos a levantar um brinde pela saúde e felicidade de Sua Majestade, a rainha Beatrix, de Vossa Excelência e da senhora Balkenende, pela amizade de nossos países e pela prosperidade e bem-estar do povo dos Países Baixos.

(\$211B)



**Presidência da República  
Secretaria de Imprensa  
Discurso do Presidente da República**

---